

# SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - A INVENÇÃO DO 'TERCEIRO MUNDO'.

2º Semestre de 2016 – Graduação em Relações Internacionais – IRI-USP

Docente responsável: Prof. Dr. Alvaro A. Comin (548616) [alvcomin@usp.br](mailto:alvcomin@usp.br)

Monitor: Romeu Bonk <romeubonk@gmail.com>



# **[01 E 02 DE SETEMBRO] AULA 5. CAPITALISMO E IMPERIALISMO: A ESTRATIFICAÇÃO DA PERIFERIA**

- \*Arrighi, G. (1997) *A ilusão do desenvolvimento*. Petropolis, Vozes. [Cap. 4 - “A estratificação da economia mundial: considerações sobre a zona semiperiférica” (pp. 137-206)].
- Arrighi, G. (1994) *O longo século XX: Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. São Paulo, Contraponto. [Cap. I – “As três hegemonias do capitalismo histórico” (pp. 27-46)].
- Wallerstein, I. (2006) *O Sistema mundial moderno. Agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI*. São Paulo, Ed. Afrontamento. [Cap. I “Prelúdio Medieval”; pp. 46-107].

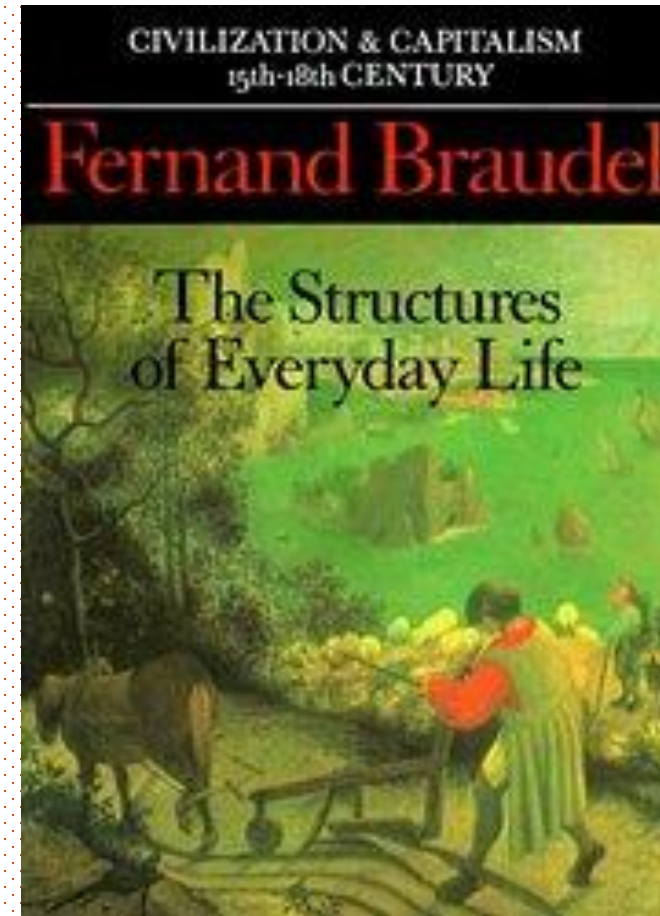


# BRAUDEL E A ECONOMIA-MUNDO: TEMPO E GEOGRAFIA

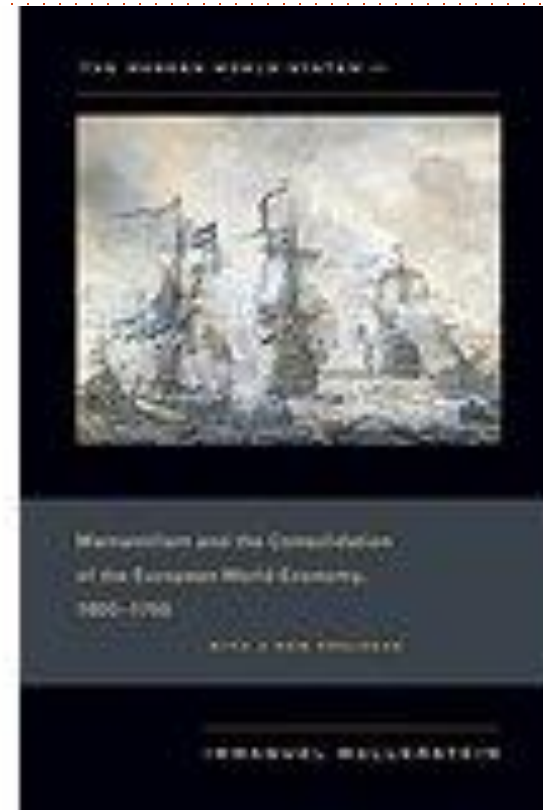
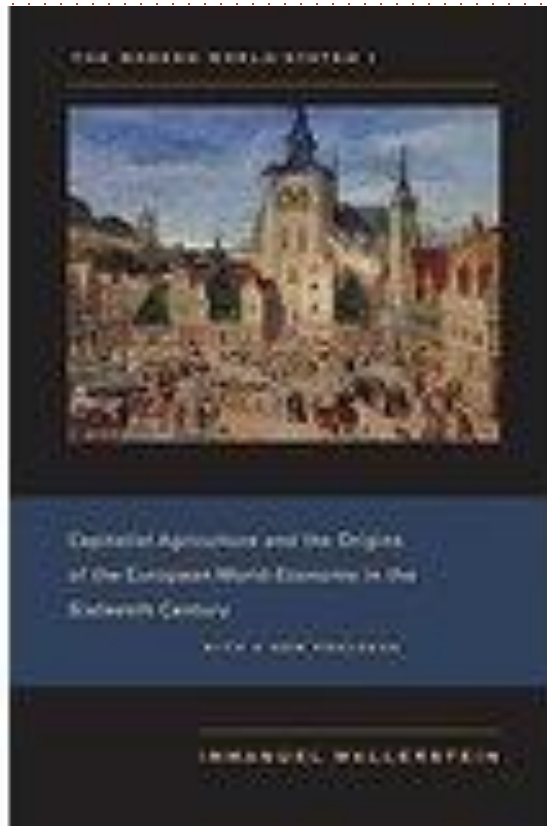
- Capitalismo Histórico (Escola dos *Annales*, **Fernand Braudel**, Marc Bloch/Lucién Fèbvre). Rompendo com o **Nacionalismo Metodológico**.
- Totalidade: Capitalismo como *sistema de acumulação* e **economia-mundo**
- Longa Duração: a “camada mais profunda” da **História** (“estruturas”)
- Vida Material: **Tecnologia** (as ferramentas e as técnicas de **produção**) e **Trocas** (sistemas e nexos de **intercâmbio** - mercado).



# FERNAND BRAUDEL



# THE MODERN WORLD-SYSTEM I: CAPITALIST AGRICULTURE AND THE ORIGINS OF THE EUROPEAN WORLD-ECONOMY IN THE SIXTEENTH CENTURY - IMMANUEL WALLERSTEIN





# CAPITALISMO E SISTEMA-MUNDO (I. WALLERSTEIN)

In the late fifteenth and early sixteenth century, there came into existence what we may call a European world-economy. It was not an empire yet it was as spacious as a grand empire and shared some features with it. But it was different, and new. It was a kind of social system the world has not really known before and which is the distinctive feature of the modern world-system. It is an economic but not a political entity, unlike empires, city-states and nation-states. In fact, it precisely encompasses within its bounds (it is hard to speak of boundaries) empires, city-states, and the emerging “nation-states.” It is a “world” system, not because it encompasses the whole world, but because it is larger than any juridically-defined political unit. And it is a “world-*economy*” because the basic linkage between the parts of the system is economic, although this was reinforced to some extent by cultural links and eventually, as we shall see, by political arrangements and even confederal structures.



# IMPÉRIOS

Empires in this sense were a constant feature of the world scene for 5,000 years. There were continuously several such empires in various parts of the world at any given point of time. The political centralization of an empire was at one and the same time its strength and its weakness. Its strength lay in the fact that it guaranteed economic flows from the periphery to the center by force (tribute and taxation) and by monopolistic advantages in trade. Its weakness lay in the fact that the bureaucracy made necessary by the political structure tended to absorb too much of the profit, especially as repression and exploitation bred revolt which increased military expenditures.<sup>2</sup> Political empires are a primitive means of economic



# A ECONOMIA-MUNDO CAPITALISTA

- Extensão geográfica (coincide com o mundo de fato);
- Combinação de diferentes modalidades de exploração do trabalho para diferentes zonas e produtos; e
- Formação dos estados-nacionais.

It will be the argument of this book that three things were essential to the establishment of such a capitalist world-economy: an expansion of the geographical size of the world in question, the development of variegated methods of labor control for different products and different zones of the world-economy, and the creation of relatively strong state machineries in what would become the core-states of this capitalist world-economy.





# COMÉRCIO DE LONGA DISTÂNCIA = BENS DE LUXO, PRECIOSIDADES X MATÉRIAS-PRIMAS E ARTIGOS DE CONSUMO DE MASSA (WALLERSTEIN)

- O comércio de preciosidades (bens de luxo) não altera a estrutura básica das sociedades que as compram e vendem. Isso só ocorre quando o comércio induz à **especialização produtiva** em bens de consumo em larga escala (combustíveis, alimentos e matérias-primas).
- A partir deste ponto tanto **centro**, quanto a **periferia** se especializam, o primeiro na produção de bens de maior valor agregado, o segundo na produção de bens primários. Ambos fazem parte de uma mesma economia e de um mesmo mercado (um “sistema-mundo”), mas se mantêm como **unidades políticas independentes**. (reinos, cidade-estado, impérios e nações).
- É o “**sistema**” que se desenvolve (e com ele as suas partes, segundo as suas respectivas posições estruturais) e não os países autonomamente.
- Assim, a **periferia** hospeda atividades de baixa rentabilidade à base de FT barata (escrava, servil); mas é essencial ao funcionamento do **centro** (algodão, madeira, carvão, ferro, trigo) (**áreas externas** são prescindíveis, comércio de luxo consome excedentes ao invés de produzi-lo). Cap. 6.



# ESTADO-NACIONAL E COLONIALISMO

- Mercantilismo e formação nacional. A unificação dos estados e a centralização do poder, das finanças e do exército foram o motor da expansão marítima e da formação da economia mundo europeia.
- O fortalecimento do estado nas áreas centrais, porém, teve como contrapartida o enfraquecimento da autoridade na periferia.



# CENTRO E PERIFERIA

- O princípio mercantilista, abraçado pelos estados-nacionais, induziu os ingleses a buscarem produtos de maior valor agregado e para isso foram postas em prática diversas políticas de estímulo à indústria têxtil. Este movimento foi possibilitado pela crescente capacidade exportadora das áreas produtoras de cereais, na Europa Central (Polônia e, em menor grau, Rússia).
- O resultado desta especialização, do ponto de vista social e político, foi oposto em cada área. Na Inglaterra isso veio a reforçar os produtores e comerciantes e, logo, os trabalhadores assalariados; na Polônia isso reforçou (em dinheiro e poder) os senhores feudais, rentistas por direito divino, e conseqüentemente os laços de servidão (que se revitalizam a partir daí). Em ambos os casos ocorrem transformações significativas na estrutura social, mas em direções diversas e complementares.



# OESTE ← MODERNIZAÇÃO → LESTE

Inglaterra	Polônia
Manufatura	Mono-produção Agrícola
Diversificação	Especialização
Assalariamento	Servidão
Liberalismo Político	Autoritarismo





# INDÚSTRIA COMO COMPLEMENTO DA AGRICULTURA

We have referred, in a previous chapter, to the theory of Marian Malowist that in England, as in some other parts of Europe, the recession of the fourteenth and fifteenth centuries, which had caused a sharp reduction in agricultural income, led to the creation of rural textile industries to supplement income. From the point of view of the capitalists, rural industries also had the virtue of avoiding the high wages imposed by city guilds<sup>17</sup> and taking advantage of the cheaper water power to run fulling mills.<sup>18</sup> These rural industries produced textiles “not of the highest quality but . . . cheaper and therefore within the reach of the impoverished nobility and other less well-to-do customers.”<sup>19</sup> This expansion of the rural textile industry in



# ESTADO E POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO

England itself. In particular, the export taxes on wool, used as a fiscal device by the state, ‘acted as a tariff shelter for the nascent English cloth industry.’<sup>15</sup> By 1614, the export of wool was formally prohibited, at which time England attempted to regulate Ireland’s trade in wool, turning Ireland into an exporter of wool but not cloth, and only to England.<sup>16</sup>



Economia Capitalista – Sistema  
Mundo (Braudel / Arrighi)

Intensa competição,  
margens apertadas

Capitalismo

Altas margens de lucro,  
oligopólios, altas finanças,  
controle sobre cadeias  
produtivas

Mercado

Subsistência

Vida material



# SISTEMA MUNDO

Manufatura de produtos em fase declinante; não controla o ciclo de acumulação, nem de inovação

Matérias primas, recursos naturais, mão-de-obra barata; **chances de acumulação quase nulas**

Periferia

Semi-periferia

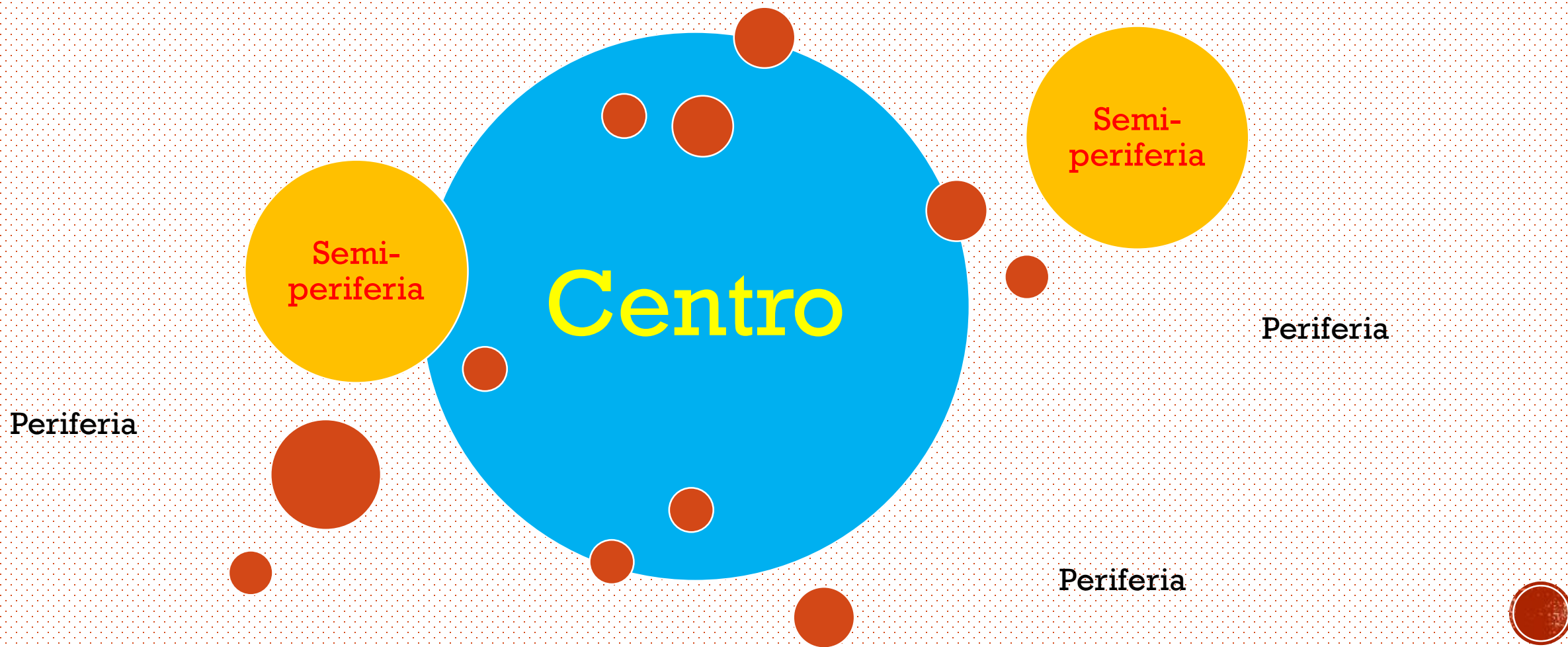
Núcleo Orgânico

Controle sobre o ciclo de acumulação (tecnologia, finanças, redes de comercialização). **Alta acumulação**

# POPULAÇÃO



# SISTEMA MUNDO DO PONTO DE VISTA DA CONCENTRAÇÃO DO CAPITAL



# A FÓRMULA DO CAPITAL (MARX) DESDOBRADA HISTORICAMENTE CICLOS SISTÊMICOS DE ACUMULAÇÃO (ARRIGHI)

- Ciclos Sistêmicos de Acumulação
  - **A.** Expansão do Capital Produtivo (D-M);
  - **B.** Expansão do Capital Financeiro (M-D').

$$\mathbf{D} - \overset{\mathbf{A}}{\mathbf{M}} - \overset{\mathbf{B}}{\mathbf{D}'}$$

**As três hegemonias do capitalismo histórico:**

Holanda – Sec. XVII; Inglaterra – Secs. XVIII e XIX; EUA – Sec. XX



# SEMI-PERIFERIA

- Uma das características mais notáveis da economia mundial é a existência de um número significativo de **Estados que parecem estar permanentemente estacionados** numa posição intermediária entre a "**maturidade**" e o "**atraso**", como diriam os teóricos da modernização, ou entre o "**centro**" e a "**periferia**", como diriam os teóricos da dependência. A título de ilustração, podemos pensar em alguns países latino-americanos, como a Argentina, Chile, México e Brasil; na África do Sul; e na maior parte dos países do sul e leste da Europa, incluindo a URSS. (Arrighi, p. 139)



# A ESTRUTURA DA ECONOMIA-MUNDO

- Ao longo do tempo, os *loci das atividades económicas* vão mudando... Daí a razão por que algumas áreas "progridem" e outras "regridem". Mas o fato de Estados específicos mudarem sua posição na economia mundial, da semiperiferia para o núcleo orgânico, digamos, ou vice-versa, não muda, em si mesmo, a natureza do sistema. Essas mudanças serão registradas por Estados individualmente, como "desenvolvimento" ou "regressão". O fator-chave a observar é que, no interior da economia capitalista mundial, por definição, os Estados não podem todos "se desenvolver" simultaneamente, já que o sistema funciona graças à existência de regiões desiguais de núcleo orgânico e de periferia (Wallerstein, 1979:60-61; em itálico no original).





# INOVAÇÃO E CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS

- A intromissão dessas **inovações** "**revoluciona incessantemente a estrutura económica, a partir de seu interior, destruindo incessantemente a velha, criando incessantemente uma nova**" (Schumpeter, 1954:83). Na visão de Schumpeter, esse processo de "**destruição criativa**" é a essência do capitalismo. Por um lado, é "não apenas a mais importante fonte imediata de ganhos, mas também produz indiretamente, através do processo que põe em movimento, a maioria daquelas situações das quais surgem **ganhos e perdas caídos do céu** e nas quais as operações especulativas adquirem escopo significativo. (p.148)

